

## A SÉRIE *BRASILIANA* E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

Márcio Ferreira de Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente texto aborda a importância da série editorial *Brasiliana*, publicada entre as décadas de 1930-1980 e levanta a hipótese desta série como um dado que permite a comprovação empírica de que o processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil foi importante, tanto para legitimar o discurso acadêmico, quanto para moldar as publicações da citada série editorial às exigências e demandas do universo acadêmico.

### Palavras-chave

Série *Brasiliana*. Institucionalização das Ciências Sociais no Brasil. Mercado editorial. Interpretações do Brasil.

### ABSTRACT

The present text discusses the importance of publishing series *Brasiliana* (among decades 1930-1980) and it raises the hypothesis of this series as data that allow to empirical evidence of this process of institutionalization of Social Sciences in Brazil was important, as much to legitimize the academic speech, how much to mold publications

of this series to the requirements and demands of the academic universe.

### Keywords

*Brasiliana* series. Institutionalization of Social Sciences in Brazil. Publishing market. Interpretations of Brazil.

A série *Brasiliana* foi um importante empreendimento intelectual, responsável pela publicação de títulos clássicos sobre o Brasil, em diversos gêneros. Sua criação é datada no ano de 1931, como parte de um projeto amplo denominado Biblioteca Pedagógica Brasileira (BPB). Tal projeto foi dividido em cinco séries das quais a *Brasiliana* fazia parte da quinta série, juntamente com *Literatura Infantil*, *Atualidades Pedagógicas*, *Livros Didáticos* e *Iniciação Científica*. A organização da BPB ficou a cargo de Fernando Azevedo (1894-1974) até 1946, sendo que este dirigiu tanto a *Brasiliana* quanto a série Livros Didáticos. Posteriormente, Américo Jacobina Lacombe – escritor com obras publicadas na coleção - passa a dirigir a *Brasiliana*. A BPB deixou de existir nos anos 1950, mas a série *Brasiliana* permanece até a década de 1980. Conforme Laurence Hallewell escreve

<sup>1</sup>Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Autor de *Guerreiro Ramos e o Desenvolvimento Nacional* (Argvmentvm, 2009).  
[marcioufsouza@fafcs.ufu.br](mailto:marcioufsouza@fafcs.ufu.br);  
[marcioufsouza@oi.com.br](mailto:marcioufsouza@oi.com.br).

em *O Livro no Brasil*, a *Brasiliiana* "deve ser encarada como uma das primeiras manifestações do novo interesse pelo Brasil e por sua herança despertada com a revolução de 1930" (1985: 301).

Diversas outras séries nos moldes similares à *Brasiliiana* surgem posteriormente, a exemplo de *Documentos Brasileiros* (Livraria José Olympio Editora) e a *Biblioteca Histórica Brasileira* (Livraria Martins Editora); além das coleções *Corpo e Alma do Brasil* (Difusão Européia do Livro), *Retratos do Brasil* (Civilização Brasileira) e *Reconquista do Brasil* (Itatiaia).

As edições da *Brasiliiana* sempre foram pequenas, chegando a uma média entre 1000 e 1500 exemplares em diversos títulos e, ainda que encontrasse imitação por parte de diversos editores, jamais obteve lucro financeiro. A partir de 1945 passou, na verdade, a obter prejuízo. Tanto que, por enfrentar constantes crises financeiras, após a Segunda Guerra Mundial, a série inicia sua dependência de um subsídio direto do governo federal por meio da compra de 500 exemplares pelo Instituto

Nacional do Livro. Com o fim do mandato de Juscelino Kubitscheck, este subsídio cessou e a publicação da *Brasiliiana* foi suspensa por alguns anos, prejudicada pela alta inflação do período.

Em 1964 a série foi retomada, sendo que desta data até 1973 as publicações foram irregulares, às vezes chegando a ser publicados apenas um ou dois volumes anuais. Em 1972, nenhuma publicação se realizou e neste mesmo ano o INL subsidiou a Editora Tropicália, do Rio de Janeiro, com o objetivo de publicação de uma série de reimpressões mais baratas de 50 dos mais importantes títulos esgotados da *Brasiliiana*. Trata-se da série *Dimensões do Brasil*, dirigida pelo crítico Hildon Rocha, uma réplica da *Brasiliiana* só que menos ambiciosa, com o objetivo de reeditar obras que estavam, naquela época, esgotadas – como *Os Africanos no Brasil*, de Nina Rodrigues, por exemplo.

Há uma observação com relação à seqüência dos volumes publicados na série, o que causa uma grande confusão para a realização de um levantamento bibliográfico preciso. Em 1973, por

exemplo, a obra *Uma filha de D. Pedro I, dona Maria Amélia* (organizada por Sylvia Lacerda Martins de Almeida) saiu como volume 354, logo após o volume 349 (*Evolução Industrial do Brasil*, de Roberto Simonsen). Já o volume 359, de 1977, saiu entre os volumes 362 e 363. Há, também, cerca de mais de 20 títulos com uma numeração autônoma de uma "Brasiliiana Grande Formato" (HALLEWELL, 1985:304).

Penso ser importante reproduzir o parágrafo inicial do texto de apresentação da série, publicado em cada volume, para que as ambições do editor possam ser apresentadas de maneira mais precisa. Valendo-se das suas próprias palavras: "A 5ª série, que figura na B.P.B. com o título de *Brasiliiana*, é a mais vasta e completa coleção e sistematização que se tentou até hoje, de estudos brasileiros. Esta série compõe-se de ensaios sobre a formação histórica e social do Brasil, de estudos de figuras nacionais e de problemas brasileiros (históricos, geográficos, etnológicos, políticos, econômicos etc.), de reedição de obras raras e de notório interesse e de traduções de obras estrangeiras sobre

assuntos brasileiros" (Síntese dos volumes da coleção "Brasiliiana". s/d. São Paulo: Cia Editora Nacional, p 3).

Os gêneros publicados na série *Brasiliiana* são diversificados e, conforme classificação nas próprias edições da série – mais precisamente a partir do vol.169, *O Pan Americanismo* (1939), de autoria de Hélio Lobo – 18 gêneros literários são destacados: antropologia e demografia, arqueologia e pré-história, biografia, botânica e zoologia, cartas, direito, economia, educação e instrução, ensaios, etnologia, filologia, folclore, geografia, geologia, história, medicina e higiene, política e viagens.

Uma reclassificação das obras editadas pela *Brasiliiana*, entre 1931-1960, foi realizada por Heloísa Pontes (conforme o quadro abaixo), sendo reelaborada em função dos assuntos. Importante ressaltar que se trata de uma classificação arbitrária, que tem sua validade para os objetivos específicos desta autora com relação à análise que propõe de um estudo comparativo entre três coleções específicas – a *Brasiliiana*, *Documentos Brasileiros* e *Biblioteca Histórica Brasileira*. O interessante,

nesta reformulação, é a observação de que um mesmo autor, com mais de uma obra publicada na série, aparece na classificação da *Brasiliana* como pertencendo a gêneros distintos. Alguns exemplos, dentre outros, são o de Oliveira Vianna, que aparece em três gêneros: antropologia e demografia, história e política; o de Alberto Torres, classificado no gênero política, ao passo que Sabóia Lima, autor de estudo sobre Torres na *Brasiliana* (*Alberto Torres e sua Obra*), é classificado no gênero ensaios e não em biografia.

**Quadro 1 – Gêneros Editados pela *Brasiliana* entre 1931-1960**

Assunto	1931-40	1941-50	1951-60	1931-60
<b>História</b>	49 (25,0%)	20 (30,0%)	5 (13,5%)	74 (24,1%)
<b>Biografia e Memória</b>	40 (19,3%)	14 (18,8%)	8 (21,6%)	60 (19,5%)
<b>Viajantes e Cronistas</b>	24 (12,2%)	18 (24,3%)	3 (8,1%)	45 (14,6%)
<b>Ensaio de Interpretação sobre o Brasil</b>	25 (12,7%)	4 (5,4%)	2 (5,4%)	31 (10,0%)
<b>Geografia</b>	19 (9,6%)	4 (5,4%)	3 (8,1%)	26 (8,4%)
<b>Antropologia e Etnia</b>	14 (7,1%)	5 (6,7%)	5 (13,5%)	24 (7,8%)
<b>Sociologia e estudos de</b>	1 (0,5%)	3 (4,0%)	7 (18,9%)	11 (3,5%)

Comunidade	%)	)	%)	)
<b>Educação</b>	5 (2,5%)	1 (1,3%)	--	6 (1,9%)
<b>Medicina e Saúde</b>	3 (1,5%)	1 (1,3%)	1 (2,7%)	5 (1,6%)
<b>Língua Brasileira e Línguas Indígenas</b>	4 (2,0%)	--	--	4 (1,3%)
<b>Correspondência</b>	3 (1,5%)	--	1 (2,7%)	4 (1,3%)
<b>Economia</b>	3 (1,5%)	--	--	3 (0,9%)
<b>Folclore</b>	2 (1,0%)	--	1 (2,7%)	3 (0,9%)
<b>Arqueologia</b>	1 (0,5%)	1 (1,3%)	--	2 (0,6%)
<b>Botânica</b>	1 (0,5%)	1 (1,3%)	--	2 (0,6%)
<b>Biologia</b>	1 (0,5%)	1 (1,3%)	--	2 (0,6%)
<b>Outros</b>	2 (1,0%)	1 (1,3%)	1 (2,7%)	4 (1,3%)
<b>TOTAL</b>	196 (100%)	74 (100,0%)	37 (100,0%)	307 (100,0%)

Fonte: PONTES (1989: 391)

Cabe tecer algumas observações: Pontes optou por suprimir o gênero política (presente na classificação oficial da *Brasiliana*), mas não explicita se insere as obras classificadas anteriormente neste gênero em sua classificação particular de ensaios de interpretação do Brasil. Por outro lado, também não

explicita quais são as obras que classifica como pertencendo ao gênero sociologia e estudos de comunidade. Devemos levar em consideração que, no caso das ciências sociais especificamente, as fronteiras de diferenciações entre as disciplinas - antropologia, ciência política e sociologia – são muito tênues. Os graus de diferenciação entre tais disciplinas por serem muito estreitos, dificultam a percepção de uma identidade específica de cada uma. Se as dificuldades em distinguir os limites existentes entre as disciplinas das Ciências Sociais é ainda hoje bastante considerável maior, ainda, era num período em que a sociologia encontrava-se na sua gênese. Principalmente no caso brasileiro, onde vivenciava seu processo de institucionalização quando da criação da *Brasiliانا*.

Ao longo de seis décadas de existência da série *Brasiliانا* o Brasil passou por processos políticos diferenciados. Emergindo logo após a revolução de 1930, a *Brasiliانا* foi contemporânea ao Estado Novo, à experiência democrática do governo JK (1956-1960), ao golpe de 1964 e ao processo de abertura política. Isso explica a

diversidade na inclusão dos autores presentes – caso de um Gustavo Barroso, com obras editadas no período do Estado Novo.

Conforme o quadro 1, podemos verificar que a produção, estritamente sociológica, aumenta com o passar do tempo. É possível interpretar tal fato como tendo relação com o processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil. Daí a inclusão de estudo de autorias de Fernando Henrique Cardoso, Emilio Willens, Costa Pinto ou Charles Wagley.

Fernando Correia Dias (1968) aponta três abordagens principais dispensadas no campo da sociologia da literatura: (a) o estudo da literatura enquanto expressão da vida coletiva; (b) o estudo da função social da literatura; (c) o estudo do contexto social do escritor. Concentrando-me particularmente no terceiro aspecto – que de certo modo abarca os aspectos anteriores -, observo que este pode ser elucidado a partir: (a) do contexto político-social em que as obras foram publicadas; (b) a expansão de um mercado editorial no Brasil e (c) os fatores preponderantes para a

institucionalização das Ciências Sociais no Brasil.

Com relação à primeira subdivisão, por se tratar de um longo período (da década de 1930 até a década de 1980), é possível focalizar, particularmente, o momento inicial, por motivos diversos: foi o momento de transformações profundas nas esferas política, econômica e social; foi o período em que mais obras desta série em questão foram publicadas; coincide com o período que marca a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil.

Por outro lado faz-se necessário privilegiar os anos 1950 pelos seguintes fatores: por se tratar de um momento de mudanças no campo universitário, inclusive de temática. Se, nos anos 1930, eram-nos apresentados problemas específicos que demandavam respostas que se tornavam verdadeiros desafios para os intelectuais, nos anos 1950 os temas tornavam-se outros e se inseriam no campo de uma “sociologia da mudança”. A idéia de “mudança” passa a ser um paradigma sociológico – pensava-se em termos de classes sociais e de lutas sociais. Nesta década, nota-se um decréscimo de publicações de

ensaios de interpretação sobre o Brasil em detrimento de um aumento das publicações de sociologia e estudos de comunidade.

Cabe também ressaltar, como aponta Bernardo Ricupero (2007) que o gênero ensaístico, predominante nos anos iniciais do século XX, vai perdendo terreno na medida em que a universidade passa a ganhar importância e, conseqüentemente, contribui para a mudança no padrão de reflexão sobre o país, onde os estudiosos passam a adotar maior rigor aos trabalhos científicos e acarretando em trabalhos monográficos voltados para a investigação de temas mais específicos. As interpretações mais generalizantes sobre o Brasil vão se tornando, porém, mais escassas.

Concluindo, aponto a partir de tais constatações uma hipótese de que a série *Brasiliana*, fruto da emergência do mercado editorial no Brasil, é um importante dado que permite a comprovação empírica de que o processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil foi importante, tanto para legitimar o discurso acadêmico (no sentido de

Bourdieu ao discutir o campo científico<sup>2</sup>), quanto para moldar suas publicações às exigências e demandas do universo acadêmico.

Novos “acordos” passam a existir entre editores e autores. A entrada de autores, exclusivamente do campo científico, foi importante para a discussão sobre o Brasil, visto que há uma progressão quantitativa na publicação dos trabalhos acadêmicos – as teses de doutoramento, por exemplo, de grandes centros, como a USP; além da presença de autores diretamente ligados à criação da ELSP, como Roberto Simonsen.

Estas são, entretanto, algumas pistas apresentadas que sugerem algumas possibilidades de investigação sobre o

---

<sup>2</sup> Pierre Bourdieu, ao discutir o campo científico, o define como o espaço de luta concorrencial (a) pelo monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; (b) pelo monopólio da *competência científica*, compreendida enquanto capacidade de comunicação e ação legítima, socialmente outorgada a um agente determinado. Para este autor, o “universo ‘puro’ da mais ‘pura’ ciência é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros, mas onde todas essas invariantes revestem formas específicas”. Desse modo, percebe o próprio funcionamento do campo científico como produtor e como área que supõe uma “forma específica de interesse” (BOURDIEU, 1983: 122).

significado sociológico da série *Brasiliana* e sua relação com o processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil.

### Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. “O Campo Científico”. In: ORTIZ, Renato. *Bourdieu* (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1983.

DIAS, Fernando Correia. *O Movimento Modernista em Minas*. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, mimeo., 1968.

HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: Sua História*. São Paulo: T.A. Queiroz: USP, 1985.

PONTES, Heloísa. “Retratos do Brasil: editores, editoras e “Coleções Brasiliana” nas décadas de 30, 40 e 50”. In: MICELI, Sergio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*, Vol. 1. São Paulo: IDESP/Vértice, pp. 359-409, 1989.

RICUPERO, Bernardo. *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2007

SÍNTESE dos volumes da coleção “Brasiliana”. São Paulo: Cia Editora Nacional, p 3, s/d.

SUPLEMENTO LITERÁRIO.

“Brasiliana. Obras esgotadas a baixo preço para permitir uma visão ampla do

país. São Paulo, No. 814, ano XVII,  
04/03/1973.

